

Poucas vezes uma capa conseguiu definir tão bem o conteúdo de um dossiê da **Revista USP**. Leonor Shiroma, nossa editora de arte, foi muito feliz na escolha da imagem da janela de vidros estilhaçados por tiros, uma imagem que fala por si só. É tão clara e direta que, diante dela, é impossível manter qualquer indiferença, nem mesmo aquela de quando assistimos ao noticiário da TV, quando o crime, de tão banalizado, não nos causa mais assombro.

Isso seria de fato assombroso: permanecer impassível diante da imagem. Ela nos fala sobre o horror a que somos submetidos diariamente nas grandes cidades do país, e para o qual termos como “democracia”, “bem comum” e “Estado de direito” esvaziam-se de sentido. Pior ainda quando é jogado na vala comum de um ideário perverso e autoritário, no qual, por exemplo, “bandido bom é bandido morto”, ou na esteira de esdrúxulas políticas de ódio que, revestidas com a auréola infernal das boas intenções, entre outras estultices, visam a incentivar a compra e a posse de armas pelo cidadão comum.

Este dossiê “Segurança Pública”, pensado e coordenado pelos jornalistas e pesquisadores Bruno Paes Manso, do Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da Universidade de São Paulo, e Luís Felipe Zilli, do Núcleo de Estudos em Segurança Pública (Nesp) da Fundação João Pinheiro, faz uma radiografia desse horror que se espalha, como uma epidemia (outra), por todo o Brasil. Nas suas páginas, o leitor, mais do que simplesmente obter estatísticas assustadoras sobre homicídios praticados nos mais diversos estados, entrará em contato com um universo onde os princípios básicos da civilização e da urbanidade há muito deixaram de existir.

Por fim, não poderia perder a oportunidade de agradecer a Alecsandra Matias de Oliveira, que, neste número, dá cabo com extrema presteza e imenso talento à incumbência que lhe solicitamos para esta trilogia que ora termina. Não deixe o leitor, portanto, de visitar a seção Arte.

Jurandir Renovato